

Ms. 12059

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 83

Col. E.

As universidades de Inglaterra e a guerra

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



As universidades de Inglaterra e a guerra

Desde o principio da guerra as universidades de Inglaterra teem trabalhado de varios modos para a defeza nacional.

Quando em 1908 se adoptou o sistema de exercito territorial, proporcionou-se ás universidades occasião de formar unidades militares especiais com o nome de Corpos de Instrução para Officiaes. Aceitaram immediatamente, de maneira que muitos dos estudantes graduaram na lista de Reserva de Officiaes para o Exercito. O principal serviço, porém, foi a fundação duma numerosa reserva de homens instruidos, aptos no mais alto grau para a patente de official.

Quando chegou o momento supremo, os estudantes aos milhares assinaram os pedidos de patente de official. Foram chamados os que já estavam na reserva e muitos deles foram logo para França com as primeiras forças expediçionarias. A' medida que se formavam os novos batalhões, recebiam um certo numero de officiaes estudantes e estes tiveram parte importante na sua instrução; os recrutas afluíam ao C. I. O., duplicando e triplicando as suas fileiras. A Universidade de Cambridge, por exemplo, deu ao exercito perto de 4.000 officiaes tirados todos do seu C. I. O., e além destes mais

de 8.000 estudantes graduados e não graduados que por outros meios obtiveram patente, muitas vezes alistando-se primeiro como soldados rasos. Outras universidades, mais pequenas e menos antigas, não ficaram atrás. A Universidade de Bristol, fundada em 1909, com um quadro apenas de 1.000 estudantes, entre os quais algumas mulheres, orgulha-se de ter dado mais de 700 estudantes com patente.

O Ministerio da Guerra tinha em tão alto apreço o valor da capacidade destes corpos com seus coadjutores como instructores, que muitos deles se ampliaram para poderem incluir escolas de instrução para jovens oficiais que, depois de receberem patente, frequentavam os cursos durante algum tempo. Desde os primeiros tempos Oxford estabeleceu cursos mensais de instrução cuja frequencia média regulava 400.

Porém as universidades não se restringiram ao fornecimento de oficiais; muitos dos estudantes assentaram logo praça no exercito; algumas universidades, dando este exemplo, estimularam esta forma de alistamento. O novo batalhão do regimento York e Lancaster deve-se em grande parte ás autoridades da Universidade de Sheffield. A divisão galeza continha numerosos recrutas vindos das universidades de Galles. Um batalhão, pelo menos, dum regimento cujo districto de recrutamento compreendia uma cidade universitaria, podia gabar-se de possuir uma companhia formada toda de estudantes. La fóra, em França, ouvia-se muitas vezes o marchar das tropas por estradas poei-

rentas ao som dos céros folgazões das universidades; outras vezes os soldados avançavam para o ataque soltando os gritos familiares das diferentes escolas.

Impõem respeito as listas universitarias de honras conferidas. As distinções conferidas a estudantes de Oxford incluem 12 de V. C. (Victoria Cross), 209 de D. S. O. (Ordem por Serviços Distintos), 655 de M. C. (Cruz Militar). Os estudantes de Cambridge tiveram 6 de V. C., 202 de D. S. O. e 673 de M. C. A Universidade de Liverpool que tem tão pouco tempo de existencia, pois se fundou em 1903, cujo quadro em tempo de paz não chegou a contar 1.000 estudantes, ufana-se de ter recebido 4 de V. C., 11 de D. S. O. e 34 de M. C. Porém as provas mais frisantes do patriotismo dos nossos estudantes vê-se nas aulas das universidades que desde o começo da guerra se acham despovoadas, e nos milhares de estudantes que caíram nos campos de França durante os primeiros mezes da guerra.

As escolas medieas das universidades tem tambem desempenhado um papel importante. Muitos dos estudantes medieos já pertenciam á reserva do R. A. M. C. (Real Corpo de Ambulaneias Militares); jovens medicos aos milhares aleançaram logo, desde o começo da guerra, os seus patentes no R. A. M. C. Foi varias vezes preeiso quasi que obrigar os medieos habilitados a deixar a unidade em que tinham assentado praça como combatentes, porque os seus serviços eram de mais utilidade na esfera legi-

tima do corpo medico do exercito. Nalguns casos, mesmo depois de fazerem parte do R. A. M. C., mostraram desejo ardente de entrar para o serviço mais activo. Um official medico do hospital Guy de Londres, depois de passar 18 mezes nas trincheiras com o posto de medico de batalhão, com muito custo se convenceu a aceitar o oferecimento de «descanço» num hospital de campo de concentração. Não tardou a encontrar meio, porém, de voltar para a linha de fogo. Alguns estudantes que ainda não tinham o curso completo conseguiram obter colocação; em quasi todas as forças navais ligeiras se encontram estudantes do terceiro anno servindo de ajudantes de cirurgião. Foi ainda maior a influencia das universidades nos hospitais internos. A Universidade de Birmingham concedeu ao Ministerio da Guerra, para hospital militar, todos os seus edificios novos, que occupam uma situação ideal no meio dum espaçoso terreno de recreio e de cultura. Aos cinco laboratorios novos foram retirados os seus riquissimosapparelhos e instalaram-se rapidamente no seu logar 1.000 camas. O edificio contiguo destinado ás estudantes foi cedido para servir de residencia ao corpo de enfermeiras. Armstrong College, que faz parte da Universidade de Durham, entregou-se ás autoridades militares para servir de hospital com mais de 1.200 camas. Os novos edificios da Escola de Medicina Tropical da Universidade de Liverpool foram convertidos em hospitais especiais para os casos de malaria e desinteria. As estudantes abandona-

ram os estudos para se entregarem ao serviço de enfermeiras nestes e noutros hospitais. Além disso, todas as universidades tem as suas associações femininas de trabalho para a guerra. A Universidade de Sheffield já entregou 226.000 artigos para uso dos feridos; a Universidade de Bristol, além de fabricar agasalhos para as tropas, abriu cursos de instrução para enfermeagem e tem á sua custa mulheres nas cantinas dos campos de concentração em França.

O Governo aproveitou-se gostosamente dos serviços especialistas e dum alto valor oferecidos pelo professorado das escolas medicas. Um dos professores da Universidade de Liverpool é inspector ajudante de ortopedia. Outros dois são medicos consultantes adjuntos ao Ministerio da Guerra. Os professores e preletores em patologia de todas as universidades estão servindo de bacteriologistas ás forças na patria; tem feito investigações de grande alcance. O pessoal do laboratorio da Universidade de Manchester completou já mais de 60.000 exames, além doutros trabalhos referentes á febre cerebro-espinal, á febre tifoide e paratifoide, á intoxicação por via dos alimentos, etc., etc. A repartição fisiologica de Sheffield iniciou uma investigação utilissima sobre a nefrite, e igual repartição da Universidade de Bristol está encarregada de fazer um exame sobre a fadiga industrial, a duração mais proveitosa do periodo de trabalho, do dia de trabalho, da semana de trabalho, e o efeito produzido no operario pelas exalações alcoolicas e outras das fabricas

de cordite, pelas partes constituintes do «dope» empregado na construção de aeroplanos e sobre a influencia que a fadiga parece exercer no abuso de bebidas alcoolicas. E' tão conhecida a obra dos grandes cirurgiões universitarios que não carece de reparo especial.

A guerra cortou o fornecimento de muitas drogas uteis e essenciais que se importavam geralmente da Alemanha, mas os laboratorios das nossas universidades souberam satisfazer essa falta. Instrumentos e aparelhos que nunca tinham sido fabricados neste paiz saem agora das mãos dos professores e estudantes assistentes. Depois da guerra a Alemanha reconhecerá que perdeu um mercado muito valioso. Num artigo desta ordem não se deve deixar de citar o trabalho importante de Raios X para fins hospitalares levado a efeito pelas repartições de fisica e sciencia aplicada e os serviços das escolas dentarias; mas não nos permite o espaço mais que uma simples menção.

Não é licito discutir o trabalho tecnico de guerra das nossas universidades. As escolas de estudos florestais e agricolas deram peritos que se dedicam ao problema do aumento da agricultura interna e do melhor meio de utilizar os nossos valiosos recursos florestais. Das repartições de engenharia e de sciencias applicadas recrutaram-se muitos tenicos para as oficinas de munições e devem-se aos peritos das universidades muitas das invenções as mais subtis que se empregam na guerra. Assim que os alemães introduziram o emprego de gazes as-

fixiantes, saíram muitos técnicos dos laboratórios químicos para estabelecerem companhias britânicas para o fabrico de gases e para estudar os melhores meios de combater esta nova arma. Como resultado da cooperação entre os científicos universitários e os fabricantes, estabeleceu-se uma enorme indústria de guerra para produtos técnicos e químicos, cujo fabrico estava quasi inteiramente nas mãos da Alemanha. Esta cooperação tende a aumentar. A Alemanha saberá calcular o que isto lhe vai custar na concorrência comercial do futuro.



